

## Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

## LEITURAS NAS FÉRIAS DA PÁSCOA

As férias nos levam sempre para fora e, mesmo se ficarmos em casa, para fora das ocupações habituais. Vamos ler, então, maiores lasers para a leitura. Resolvi por isso fazer uma seleção dos livros recebidos ultimamente e sugerir-los aqui, esperando que os leitores se voltem para o autor e o gênero de sua preferência. Eis os títulos escolhidos: "O Quinze", o romance da vitoriosa estréia de Rachel de Queiroz, na 20.<sup>a</sup> edição lançada pela Livraria José Olympio; "Mundo e Fundos", 2.<sup>a</sup> parte de "Cem Anos de Memórias" de Almeida Coutin, lançamento da Editora Cátedra; "O Conto Brasileiro Contemporâneo", primorosa seleção de Alfredo Poni, enviada pela Editora Cultural; "Poeta Vária", de Guilherme de Almeida; "Retrospectiva", de Geraldo Ferraz; "O Budismo e o Caminho da Vida", de Christmas Humphreys, e "Comunicação Internacional", um volume completo sobre o tema, organizado pelos professores Heinz-Dietrich Fischer e John C. Merrill, todos trazendo também o selo da Cultrix; "Mário de Andrade, um Pouco", de Onéida Alvarença, e "História, Cultura e Liberdade", de Luís Camillo de Oliveira Netto, lançados pela JO; "Para uma Menina com uma Flor", "Para viver um grande amor" e "Antologia Poética", de Vinícius de Moraes, em sobrias reedições da mesma editora; "O Guardar-Roupa Alemão", novo e belo romance da catarinense Lausimar Laus, em lançamento da Pallas; "Qualquer Coisa é a mesma Coisa", de Ary Quintella, um dos mais catégorizados renovadores do conto brasileiro, da Impacto Editorial. Outros livros dignos de serem lidos e queridos, todos com o tim-

bre da JO: "As Fundações da Morte", romance (premiado) de Haroldo Bruno; "A Grande Mulher Nua", crônicas de Luis Fernandes Veríssimo, com ilustrações do autor; "O Emo de Membrino", do ilustre crítico e ensaísta Lívio Xavier; "Intrusos no Paraíso", romance de Caio de Freitas. Mencionarei, também, de Luis Paiva de Castro, poeta que viajou pelas ruínas e paisagens incalças, trazendo "Tautainsuyu", e romance "O Misterioso Espírito das Árvores" (Ed. Cátedra) e "Seu Gênésio, um homem do campo", publicação de Mobra/MEC/INL.

LEMBRETES — E não deixe de ler as excelentes revistas: "Ficção" (editores: Clécero Sandroni, Eglê Malheiros, Fausto Cunha, Laura Constandia Sandroni e Salim Miguel); "Escrita", de São Paulo, de que se destaca, no n.º 6, a reportagem sobre "Dalcídio Jurandir no Purgatório", e "Convivência", órgão do PEN Clube do Brasil recolta de estudos de vários associados, entre os quais, no número recentemente lançado com festa, o que Barbosa Lima Sobrinho dedicou à figura e à obra do saudoso humanista Ivan Lins.

CONVITES — A Galeria Quadrante convidou para o vernissage (5 de abril), de Yonne Bergamaschi (pinturas) e Paulo Bergamaschi de Souza (desenhos).

\*\*\* É a Academia Carioca de Letras, presidida pelo escritor Othon Costa e secretariada pelo ensaísta Pizarro Drummond, realinou, seguida de conqutiel no terraço do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro — solenidade comemorativa do seu meio centenário (8 de abril).

O nome eu não direi jamais, porém, a história eu conto. É preciso que seja dita, eu sinto isso. Em meio a uma crise violenta, fui internado na clínica da Zona Sul e como de praxe encarcerado na ala da pesada, enfrentando a sossega leão. No primeiro dia de liberdade lá dentro, fui jogar pelada.

No primetro choque, o rapaz me encarou e gritou:

— Você é um maconheiro safado!

Não sei porque não reagi, continuei jogando. Mais tarde, na enfermaria ele voltou a me abordar, já agora em outros termos. Fiquei sabendo que ele estava lá, preso pelo juiz. Fora pego drogado assaltando uma farmácia, fazia parte de uma gang que chegou a investir contra bancos. Uma barra pesada mesmo.

Ele passou a ser meu companheiro do dia a dia. Confesso que suas histórias me assustavam. Filho de gente muito bem posta na vida, engalfinhara-se pelos caminhos dos tóxicos, passara para o tráfico e depois aos assaltos. Entrou nas minúcias das ações armadas, contou suas sensões, o medo das vítimas.

Tudo por causa das drogas...

Muito esperto, tinha um jeito todo especial para filar cigarros e talvez tenha sido por isso que me adaptei a ele — sempre sobrava um para mim. Só que nossa amizade não era bem vista pelos médicos, eu estava a caminho da alta e aquela aproximação não era nada saudável. Ele de fato não mostrava um pingão de vontade de voltar a realidade das coisas, da vida.

Além de filar cigarros com maestria, ele fazia tudo para ter alta. Conseguia se comunicar com o pessoal de fora. Acho que ele tinha um QI muito alto, tanto que bolou uma maneira infalível de ser liberado da clínica: Deixou-se apanhar em flagrante com um homossexual.

Não deu outra coisa, no dia seguinte a decisão: Alta administrativa.

E o companheiro que me chamava de maconheiro safado, saiu, sumiu. Nunca mais o vi. Deve estar por aí, traficando, assaltando...

— CHEGUEI A SE  
FAZIA CHOVER O

Bacchi - G. ms